

Análise dos Estereótipos da Psicologia por Grupo de Acadêmicos

Karine da Cunha Leou¹ e Marcos Moraes de Mendonça¹

1. Acadêmica(o) de Psicologia do Centro Universitário União das Américas (Foz do Iguaçu, PR).

karine.leou@hotmail.com e marcos.moraes.foz11@gmail.com

Palavras-Chave

Psicologia
Psicoterapia
Estereótipos

Resumo:

O intuito principal da psicologia é o desenvolvimento pessoal do indivíduo, que possuem demandas psicológicas para serem aperfeiçoadas ou trabalhadas em caso de prejuízos em uma ou demais áreas do comportamento humano. Dentro da psicologia podem-se observar diversos estereótipos que interferem no propósito da sua aplicação. Por essa razão essa pesquisa de caráter qualitativo teve como objetivo analisar o conhecimento dos alunos do 3º ano do ensino médio sobre psicologia, com o intuito de identificar esses estereótipos para desmistificá-los. Foram sete colégios estaduais de Foz do Iguaçu, que totalizaram 266 participantes. O instrumento utilizado foi o Questionário de Conhecimento Prévio de Psicologia (QCPP), que avalia as concepções dos participantes sobre psicologia. Com análise dos resultados foi possível afirmar que a maioria obtém conhecimento básico, embora exista a falta da importância do cuidado da saúde mental e conclui-se que por esse motivo persista a dificuldade de buscar por intervenções psicológicas e a formulação de estereótipos. Dentre outros trabalhos que podem ser destacados a partir desse estudo, está a diferenciação da psicologia e psiquiatria e esclarecimento das áreas de atuação da psicologia.

Artigo recebido em: 05.05.2018

Aprovado para publicação em: 14.06.2018

INTRODUÇÃO

De acordo com o Dicionário Priberam da Língua Portuguesa (PRIBERAM, 2018) o termo estereótipo se refere “a ideia ou conceito formado antecipadamente e sem fundamento sério ou imparcial”. Em sua maioria tornam-se o suficiente para determinado grupo social sem embasamento científico ou constatação das suas veracidades. Dentro da psicologia podem-se observar diversos estereótipos que interferem o propósito da sua aplicação.

Historicamente, a psicologia originou-se da filosofia, com o intuito de criar um pensamento crítico nas questões tanto educacionais quanto de raciocínio (MATTHEWS, 1995). Com o tempo foi necessário romper sua origem para se transformarem em uma ciência, essas modificações com o passar das épocas e as diversidades de fenômenos, o foco de estudo foi adquirindo diferentes níveis de observações, métodos, abordagens e pesquisas para compreender um todo (FIGUEIREDO, 2002 apud BOLDRINI, 2007).

Um das abordagens que mais teve repercussões foi o surgimento da psicanálise, principalmente pelo estudo do inconsciente (CARLONI, 2011). Posterior a essa época quando se comenta de psicologia, geralmente é associado a essa linha de estudo. Percebe-se que não somente a fala da psicanálise, mas todo o conjunto que envolve essa abordagem é resumido como somente uma única na psicologia, um conceito equivocado, uma vez que foram surgindo outras linhas de pensamentos dentro da psicologia.

Outro estereótipo seria a ideia do indivíduo que possui o comportamento de escuta e o hábito de dar conselhos terem os artifícios para atuar como psicólogo. Longe disso, é necessário de estudos, informações, técnicas e instrumentos adequados para avaliar a situação (ALVES, 2014). Procurar solução para um comportamento inadequado ou dificuldade de lidar com a realidade de forma desqualificada pode aumentar o problema exposto.

O objetivo principal da psicologia é o desenvolvimento pessoal do indivíduo, que possuem demandas psicológicas para serem aperfeiçoadas ou trabalhadas em caso de prejuízos em uma ou demais áreas do comportamento humano (LONDERO e PENS, 2006 apud PACHECO e MENEZES, 2014). Tais condutas são aplicadas em situação que envolve transtornos mentais, orgânicos ou circunstâncias de vulnerabilidade e podem ser tratadas por diferentes abordagens, dependendo da psicopatologia algumas linhas remeteram respostas mais rápidas, outras que exige mais tempo, o diagnóstico fará o direcionamento para a abordagem psicológica mais adequada.

Psicologia é o estudo do comportamento humano, incumbindo o psicólogo a observação dos processos de desenvolvimentos, emocionais, crenças, cognição e reação (PACHECO E MENEZES, 2014).

Atualmente a identidade do psicólogo é marcada pelo caráter terapêutico com enfoque em estudos comportamentais patológicos. Promove o “bem-estar” dos indivíduos, assim como o seu desenvolvimento, como lido com si próprio, seu aprendizado, limitações e potencialidades (SILVA apud KLABUNDE E BORGES, 2006). Esse estudo vai muito além do trabalho clínico, pois onde houver seres humanos existirá demanda e diversas possibilidades de desenvolvimento humano.

A terapia provém do latim que significa “cura”, e do grego “cuidado”, seu significado vai além de saúde, pois o intuito desta é elevar o padrão máximo de excelência. (MERZAN, 1996) independente da área, os objetivos consistem em modificar danos de natureza emocional, cognitiva e comportamental que estão causando sofrimentos psicológicos e prejuízos por meios de estratégias e técnicas psicológicas (CORDIOLI, 2011). Além de proporcionar autoconhecimento e a oportunidade de progredir como indivíduo.

Ênio Brito (2013) complementa que a psicoterapia é um procedimento de autoconhecimento afirmando que:

[...] aprender sobre si não são processos sempre suaves e agradáveis. Muitas vezes, conhecer-se significa penetrar em dúvidas e angústias antes camufladas (...) rever relações tóxicas em busca de transformá-las em relações nutrientes, fechar situações inacabadas, assumir posições mais autênticas e livres, mais críticas e autônomas (ÊNIO BRITO, 2013, p. 3).

Dessa forma, a psicoterapia vai muito além do processo de escuta e “desabafo”. Esse processo consiste em um trabalho profissional, o qual determina os motivos que levaram dar início ao tratamento psicológico, com o intuito de proporcionar bem-estar ao indivíduo que necessite deste auxílio.

Outro pensamento confuso em relação à psicologia se refere à psiquiatria. Os profissionais desta área são formados em medicina e se especializaram em psiquiátrica. Tem como objetivo detectar alguma disfunção cerebral que seja necessário à aplicação psicofarmacológica para a regulação biológica, a qual influência da cognição e comportamento do indivíduo, com isso, diferente da psicologia a psiquiatria pode receitar medicamentos (SILVA et al., 2012).

Os psicólogos utilizam métodos de intervenções por meio de dinâmicas, reflexões, mudanças de pensamentos distorcidos, uma vez que estes podem agravar em psicopatologia ou culminar em outros, e técnicas com o objetivo de identificar o desencadeador da patologia psíquica e dessa forma escolher o melhor mecanismo de enfrentamento.

Por isso a necessidade do trabalho em conjunto dessas duas especialidades é nítida quando analisamos os efeitos do tratamento, pois as avaliações são realizadas de forma integrada. Enfatiza Carreiro et al (2008) “o diagnóstico estabelecido por meio de uma parceria multidisciplinar é importante para evitar equívocos” e dessa forma obter melhores resultados ao tratamento.

Um estudo realizado em 2016 pelo instituto Market Analysis constatou que 46% da população brasileira pensa que fazer uma consulta com psicólogo seria somente para a elite, sendo assim considerado “um luxo reservado” (FERMIANO E GOULART, 2016). Essas percepções deixaram de ser uma realidade, pois a população que demonstra maior necessidade de consultas psicológicas são as que têm vulnerabilidade social.

Mesmo com a existência de diversos resultados positivos por meio da psicoterapia, ainda somente 2% da população brasileira fazem acompanhamento psicoterápico, dado o qual vai de encontro em relação ao número de diagnósticos psicológicos que passam de onze milhões de adultos com sintomas de depressão. (FERMIANO E GOULART, 2016). Dessa forma abre-se um “leque” de questionamento e justificativas para obtermos um dado significativo pequeno em relação à porcentagem de indivíduos que demonstram sintomas de alguma psicopatologia.

À vista disso, o intuito desse trabalho é a identificação desses estereótipos, com o intuito de desmistificá-los. Reflexões serão realizadas sobre esse tema, com o propósito de ampliar essas informações.

MÉTODO

Participaram desta pesquisa 266 alunos do 3º ano de sete colégios estaduais situados em Foz do Iguaçu. Sendo 59% do sexo feminino e 41% do sexo masculino, com idades entre 16 a 20 anos (Tabela 1).

Tabela 1. Dados sobre os sete colégios estaduais participantes da pesquisa

Colégios Estaduais	Feminino	Masculino	Total
Colégio Estadual Presidente Castelo Branco	17 alunos	13 alunos	30 alunos
Colégio Estadual Tarquínio Santos	43 alunos	27 alunos	70 alunos
Colégio Estadual Almirante Tamandaré	8 alunos	6 alunos	14 alunos
Colégio Estadual Ulysses Guimarães	41 alunos	34 alunos	75 alunos
Colégio Estadual Bartolomeu Mitre	17 alunos	11 alunos	28 alunos
Colégio Estadual Costa e Silva	10 alunos	12 alunos	22 alunos
Colégio Estadual Monsenhor Guilherme	20 alunos	7 alunos	27 alunos

Fonte: os autores (2017)

Importante ressaltar que dos 267 (duzentos e sessenta e sete) questionários aplicados, 1 (um) foi desclassificado devido à ausência da assinatura no termo de consentimentos. Dessa forma, foram utilizados somente 266 (duzentos e sessenta e seis) questionários.

Alunos do ensino médio teve preferência para essa pesquisa por estarem ativos no processo de construção do conhecimento, estão na fase entre a juventude e a adultidade, é nesse período que se inicia a formação dos estereótipos.

INSTRUMENTOS

Questionário de Conhecimento Prévio de Psicologia (QCPP): elaborado pelos autores deste trabalho para identificar conhecimentos gerais sobre psicologia, com 12 questões de múltipla escolha com escala *likert* (1. Discorda fortemente. 2. Discorda. 3. Sem opinião. 4. Concorda. 5. Concorda fortemente).

Importante evidenciarmos que a elaboração do QCPP foi somente para coleta de dados para este estudo que teve como base a pesquisa realizada em 2006 pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci (Instituto Superior de Educação de Indaial, Faculdade Metropolitana de Blumenau, Faculdade de Tecnologia-Brasil). O intuito do estudo é a identificação breve da percepção da população Timboense sobre a formação e atuação do psicólogo.

Foram realizadas modificações no questionário original pelos autores para se adequar a faixa etária da população participante dessa pesquisa e incluso outros itens a fim de complementar a coleta de dados.

Este contém 12 (doze) questões múltiplas e 1 (uma) aberta. Entre as perguntas de múltipla escolha, foram trazidos questionamentos acerca de psicologia, com o intuito de analisarmos a veracidade das respostas dos estudantes. Sendo 6 (seis) questões positivas, por exemplo: “Eu já pensei em saúde mental” e 6 (seis) negativas, por exemplo: “Terapia é somente para loucos”, estas foram intercaladas entre si.

No que condiz com a questão aberta, foi indagado a respeito de seus conhecimentos sobre psicologia, dando espaço para respostas descritivas dos participantes.

PROCEDIMENTOS

Esse estudo realizado caracterizou-se como uma pesquisa de campo, baseando-se na coleta de dados por meio dos questionários com perguntas fechadas e uma aberta, o segundo método de análise qualitativo com embasamento no pensamento coletivo como objetivo de pesquisa.

Vale destacar que antes das coletas de dados, foram aplicados os questionários aos alunos de psicologia dos 6º período da Faculdade União das Américas com a finalidade de validá-los, no total foram 20 aplicações.

A pesquisa teve início com a aplicação do termo de consentimento cujo objetivo é de esclarecer aos participantes sobre a pesquisa, deixando claro que os dados coletados serão utilizados somente para caráter científico e confidencial. Logo foi a aplicação do Questionário de Conhecimento Prévio de Psicologia (QCPP), o qual foi realizado em uma única etapa.

Os participantes foram orientados sobre a resolução da escala e o tempo estipulado foi livre. Não teve nenhuma informação sobre psicologia antes da aplicação a fim não comprometer a pesquisa com conhecimentos prévios.

Para análise descritiva, todos os dados coletados foram tabulados no programa *Microsoft Excel*. Os resultados foram definidos como item 1. (Discorda fortemente e 2. (Discorda) como “não sabe”, o item 3. (Sem opinião) “sem conhecimento” e os itens 4. (Concorda) e 5. (Concorda fortemente) “sabe muito” para as questões fechadas positivas.

As questões fechadas negativas foram tabuladas de forma invertidas, pois quando respondido com o número 4. (Concorda) ou 5. (Concorda fortemente) sugere a ausência desse conhecimento, devido à confirmação positiva do enunciado.

As questões descritivas do questionário aplicado, foram separadas por critérios de avaliação: “sabe nada”, “sabe suficiente” e “sabe muito”. As questões não respondidas foram descartadas.

Após aplicação do QCPP foi realizado uma apresentação no *PowerPoint* a respeito da Psicologia. Foram feitas reflexões sobre a atuação da psicologia com o intuito de avaliar o posicionamento dos participantes em relação a preconceitos e estereótipos. Logo após houve debate sobre diferentes quadros psicopatológicos e suas causas para indagar se já haviam pensado nos motivos os quais conduzem a esses comportamentos.

Posteriormente, foi apresentada uma prévia da história da psicologia, assim como a distinção dessa profissão da psiquiatria.

Foi finalizada a apresentação com o esclarecimento das áreas de atuação e formas de aplicação da psicologia na sociedade. O objetivo foi mostrar as diversas especializações além da psicologia clínica.

RESULTADOS

Com relação ao Questionário de Conhecimento Prévio de Psicologia (QCPP), os resultados mostraram uma à média geral de 63% nas questões múltiplas positivas que significa um entendimento sobre psicologia, diferente das negativas que constou de 50,4%, definindo assim que metade dos participantes ainda carece de maiores informações.

Já em relação às questões descritivas foi observado um número significativo de “Sabe Muito” em comparação aos “Não Sabe” e “Sabe Suficiente” (Tabela 2).

Tabela 2. Resultados das questões descritivas

Não sabe (NS)	23,77%
Sabe Suficiente (SS)	24,52%
Sabe Muito (SM)	11,76%
Não Respondeu (NR)	40,37%

Fonte: os autores (2017)

Importante descrição de alguns relatos do “não sabe” (NS) para comparação dos resultados descritivos:

- “Acredito que a psicologia é muito importante para o desenvolvimento de cada um.”
- “Sei que quando pessoas estão com problemas na vida, procuram um psicólogo que auxilia as pessoas.”

Entre as respostas descritivas das “sabe suficiente” (SS) destaca-se:

- “A psicologia estuda transtorno e como melhorar eles, entre outros.”

- “Não sei muito sobre a área, mas sei que a psicologia estuda como a mente humana se comporta.”
- “Que procura ajudar pessoas com problemas, de vários modos, buscando entender e abrir caminhos para o paciente.”

Da mesma forma a descrição dos “sabe muito” (SM):

- “Psicologia é a ciência que estuda a saúde e o comportamento (interações) entre os indivíduos em uma sociedade. Buscando desvendar os comportamentos (e os que nos leva a tais atos), que geralmente está relacionado a algum tipo de trauma.”
- “Que a psicologia estuda os comportamentos e transtornos humanos, assim, entende a fundo o psicológico, a subconsciência e os traumas de cada pessoa. A psicologia também propõe ao ser humano uma saúde mental melhor para lidar com emoções e ações que alguém sem este tipo de estudo é capaz de compreender.”

Convém destacar esse significado estatístico em relação às questões descritivas, pois a maioria não soube definir o papel da psicologia, tão pouco, a sua importância, exceto nas respostas do “Sabe muito” (SM) o qual somente 11,76% se enquadram.

DISCUSSÃO

Por meio desse estudo e pesquisas utilizadas como referência, percebe-se uma contrariedade do conhecimento sobre a psicologia e a utilização desse serviço, pois, conforme dado do instituto Market Analysis (2016), a quantidade de profissionais no território nacional em relação a porcentagem de indivíduos com sintomas psicopatológicos sem tratamento é alarmante.

É possível fazer uma analogia em relação aos dados das questões descritivas desse trabalho, o qual resultou no “Sabe muito” (SM) um percentual baixo, com a população dos 2% (FERMIANO e GOULART, 2016) que fazem acompanhamento psicológico, pois a maioria é um público que obtém o conhecimento dessa profissão e atribui importância nesse trabalho.

Aqueles que obtêm entendimento prévio sobre o objetivo dessa ciência – estudo do comportamento humano – desconhecem a sua importância, principalmente quando se trata de um transtorno ou prejuízo mental, emocional e comportamental, deixando com que a psicoterapia torna-se a última opção como método de intervenção, momento, o qual muitas vezes, vem presente com comorbidades que interferem no diagnóstico e rapidez do tratamento.

Foram perceptíveis as dúvidas em relação à psicologia quando foram expostos assuntos que ultrapassam ao conceito básico sobre o estudo do comportamento humano. Uma delas foi referente às áreas de atuação, a maior parte obtinha a imagem da psicológica somente na clínica, essa nova percepção fez com que se amplie o significado e importância dessa profissão.

Outra análise importante para se destacar é a dúvida sobre a diferenciação do psicólogo em relação aos psiquiatras, uma vez que a prevalência de perguntas quando expusemos sobre esse tema foi significativa. Alguns sabiam que somente o psiquiatra pode receitar medicação, contudo a concepção da relevância do trabalho em conjunto dessas duas profissões era superficial ou até mesmo ausente.

CONCLUSÃO

Com os resultados desse trabalho, foi possível observar que os participantes, em sua maioria, têm o entendimento básico sobre psicologia e que não é por esse motivo a existência de estereótipos sobre essa profissão.

A falta de ênfase na importância do cuidado da saúde mental, assim como recebe na saúde física pode ser um dos itens que desencadeiam reflexões sobre a ao papel da psicologia e a relevância do seu trabalho que ostentam a elaboração de estereótipos, logo aumentando os preconceitos e diminuindo a procura de auxílio psicológico, intensificando com isso a taxa de diagnóstico e sintomas psicopatológicos.

Com análise dessa pesquisa, podemos concluir a indispensabilidade de se fomentar a importância da psicologia na sociedade, na tentativa de reduzir os tabus, preconceitos e estereótipos. Dessa forma, ampliar seu significado para a população que precisa de acompanhamento psicológico, além da necessidade de se estudar sobre esse assunto, pois foi identificada pouca pesquisa na área e dificuldade para se encontrar referências bibliográficas.

REFERÊNCIAS

- CARLONI, Paola; A história e a constituição da Psicanálise: Introdução aos principais conceitos freudianos para entender a subjetividade humana. **Rev. Eletrônica de Educação da Faculdade Araguaia**. 2011, vol.1, n.1.
- CARREIRO, L.; R.; R.; et al.; Importância da interdisciplinaridade para avaliação e acompanhamento do transtorno déficit de atenção e hiperatividade. **Psicol. Teor. Prat.** [online]. 2008, vol.10, n.2, p. 61-67.
- FERMIANO, B.; GOULART, M.; D.; **Psicoterapia é escolha de 2% dos brasileiros para resolver problemas pessoais**. Pesquisa do Instituto Market Analysis. Território Nacional, 2016.
- KLABUNDE, P.; K.; BORGES, I.; C.; **Psicologia para todos – Formação e atuação profissional do psicólogo**: Brave percepção da população Timboense. Centro Universitário Leonardo da Vinci: Blumenau, 2006.
- MATHEWS, Michael. **História, filosofia e ensino de ciências**: a tendência atual de reaproximação. Caderno Brasileiro de Ensino de Física 12.3 (1995): p. 164-214.
- PACHECO, P.; J.; MENEZES, V.; C.; S.; Trajetórias do acompanhamento terapêutico: A cidade e a loucura. **Rev. Psicologia em foco**. v.6, n.7, p. 65-81. Santiago, 2014.
- PRIBERAM. **Dicionário Priberam da Língua Portuguesa**. Estereótipos. Disponível em <<https://www.priberam.pt/dlpo/estere%C3%B3tipos>>. Acesso em: Mai. 2018.
- SILVA, A.; C.; P. et al. A explosão do consumo de ritalina. **Revista de Psicologia da UNESP** 11(2), 2012.

